

Desafios e Oportunidades da Educação a Distância (EAD) nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECS) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Lúcio Flávio de Lima¹
Fabiana Gazotti Mayboroda²

Resumo: A revolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) está transformando a forma como nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos. Na área da educação, o acesso a computadores e a dispositivos móveis, bem como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), estão impulsionando a adoção da educação a distância. Os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECS), órgãos vinculados à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), deverão reestruturar sua forma de atendimento, migrando de curso semipresencial para a modalidade de Educação à Distância (EaD). Foi realizado um questionamento com os professores de um Centro Estadual de Educação no qual será trocada a modalidade de ensino. É importante ressaltar, que os docentes apresentaram suas angústias e dificuldades perante a troca.

Palavras-chave: Centros Estaduais de Educação Continuada. Tecnologias Digitais de Informação.

Abstract: *The revolution in digital information and communication technologies (TDICs) is transforming the way we communicate, work and learn. In the area of education, access to computers and mobile devices, as well as Virtual Learning Environments (VLEs), are driving the adoption of distance education. The State Centers for Continuing Education (CESECS), bodies linked to the State Department of Education of Minas Gerais (SEE-MG), must restructure their form of service, migrating from a blended course to the Distance Education (EaD) modality. A questioning was carried out with teachers from a State Education Center in which the teaching modality will be changed. It is important to highlight that the teachers presented their anxieties and difficulties regarding the change.*

Introdução

Os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECS) fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação. Oferecem cursos desenvolvidos em regime didático de matrícula por componente curricular (disciplina), possibilitando o atendimento individualizado, a flexibilização na

¹ Aluno pós-graduação – UNICNEC.

² Professora Orientadora - UNICNEC.

organização do tempo escolar e o respeito ao ritmo de aprendizagem e disponibilidade de tempo do discente.

Nos termos do art. 1º, da Resolução SEE n.º 2.943 de 18 de março de 2016 – que regulamenta as atividades dos CESECs – Os Centros Estaduais de Educação Continuada possuem características específicas, devendo organizar seu atendimento através de Curso semipresencial, Certificações e Educação Profissional (MINAS GERAIS, 2016, p. 1).

Ocorre que, com o advento da Resolução SEE n.º 4.847 de 02 de maio de 2023 houve a derrogação de vários artigos da resolução de 2016, notadamente de seu artigo 1º, que passou a vigorar com a seguinte redação:

Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e prestam serviços aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade considerada

Art. 1º – Os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), com características específicas, organizarão seu atendimento por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD), Certificações e Educação Profissional. Seu funcionamento se dará em conformidade com a legislação vigente e com as diretrizes estabelecidas na presente Resolução. (MINAS GERAIS, 2023, p. 1)

Assim sendo, nos termos da resolução em vigor, os CESECs passaram por uma reestruturação na sua forma de atendimento, migrando de curso semipresencial para a modalidade de Educação à Distância (EaD). É importante pontuar, que a Resolução 4.847, de maio de 2023, está promovendo uma série de reflexões e questionamentos junto aos diretores, especialistas e professores da educação básica que atuam junto aos CESECs, sobretudo no que tange aos desafios para a implementação da EaD nos Centros Estaduais de Educação Continuada.

O presente artigo tem por escopo analisar os desafios enfrentados na implementação da EaD nos CESECs, como o impacto no quadro de pessoal,

na salubridade mental do profissional da educação, na infraestrutura tecnológica, na capacitação dos professores e no engajamento dos estudantes, bem como as oportunidades e ou dificuldades que essa modalidade pode trazer para ampliar o acesso à educação continuada. Os autores escolhidos para embasar teoricamente são: ANDREOLI e CHAVES (2013), FORBELONI (2014) e KENSKI (2002).

Metodologia

Com vistas à elaboração desse artigo, foi realizado um questionário com vinte e dois servidores da educação básica, que atuam junto a uma unidade CESEC. A partir das respostas, conseguimos traçar o seguinte perfil: que 63,6% possui mais de 45 anos de idade, que 72,7% são do gênero feminino e 77,3% atua na área da Educação há mais de 10 anos.

Com base neste instrumento, analisamos os desafios a serem enfrentados na implementação da EaD nos CESECs, como o impacto no quadro de pessoal, na salubridade mental do profissional da educação, na infraestrutura tecnológica, na capacitação dos professores e no engajamento dos estudantes, bem como as oportunidades e ou dificuldades que essa modalidade pode trazer para ampliar o acesso à educação continuada.

É importante pontuar, que o questionário aplicado teve 29 perguntas fechadas que continham os seguintes temas: impacto do quadro na implementação da EaD, infraestrutura tecnológica, capacitação dos professores, engajamento dos estudantes frente a troca, acesso à educação e as dificuldades que poderão ser encontradas na implementação.

Teorizações

A unidade educacional na qual foi realizada a pesquisa, é uma escola pública do interior de Minas Gerais, que presta serviços educacionais aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade regular. Os CESECs prestam atendimento semipresencial e individualizado, ofertando o ensino

fundamental a jovens maiores de 15 anos, bem como a adultos, e, o ensino médio a adultos a partir dos 18 anos de idade.

Ocorre que, com o advento da Resolução 4.847 de maio de 2023 os CESECs deverão se reestruturar para prestar o seu atendimento por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD).

O processo para a implantação da EaD nos Centros Estaduais de Educação Continuada está gerando muitas reflexões e dúvidas entre os diretores, especialistas e professores da educação básica que trabalham nestes CESECs e na unidade de Patos de Minas, não está sendo diferente. Os docentes já participaram de reuniões pedagógicas tratando desse tema e um ponto convergente entre os servidores é que essa mudança apresentada pela resolução traz consigo uma série de desafios a serem enfrentados.

Mas qual será o possível impacto com a implantação da EaD nos CESECs? Uma grande parcela dos entrevistados, cerca de 54,5% acredita que poderá haver uma redução de professores presenciais com a implementação da EaD nos CESECs. O acesso dos estudantes a aulas pré-gravadas, apostilas em PDF, bem como a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) é capaz de reduzir o número de professores presenciais. Assim sendo, um único professor de determinada disciplina, em uma cidade polo, poderá ministrar aulas para um grande número de alunos em diferentes cidades.

Além disso, 40,9% dos entrevistados acredita que não será necessário contratar mais profissionais para a implantação da EaD nos CESECs, visto que, esse modelo de atendimento pode ser executado com um quadro reduzido de funcionários, por exemplo, poucos auxiliares de serviço e profissionais do quadro administrativo.

Por fim, em uma visão mais pessimista 68,2% dos entrevistados acredita que alguns dos CESECs poderão ter suas atividades encerradas devido a implementação da EaD, visto que aquelas unidades que possuem uma

quantidade limitada de estudantes matriculados, que, por razões de eficiência administrativa, serão incorporadas a uma unidade maior.

E como ficará a saúde mental do profissional da educação frente a implantação da EaD? Durante grande parte do período pandêmico, da Covid-19, o atendimento dos CESECs ocorreu de forma remota. Os docentes tiveram que se adaptar e utilizar diversas ferramentas tecnológicas, como o *WhatsApp Web*, *Google Forms*, *Google Drive*, entre outras. Tiveram que se reinventar e elaborar novos materiais didáticos e novas técnicas de abordagem ao aluno.

Ao longo do trabalho remoto, alguns alunos tiveram dificuldades em diferenciar o horário de atendimento, do horário de descanso do professor. Ademais, os docentes tinham que preencher diversos relatórios administrativos, o que deixou muitos profissionais estafados e prejudicados na saúde mental. E essa experiência do ensino remoto, serviu para deixar diversos profissionais preocupados com relação ao novo modelo de atendimento através da modalidade Educação a Distância.

Devido à experiência com o home office, 45,5% dos entrevistados acredita que a implementação da EaD nos CESECs terá um impacto negativo na saúde mental dos profissionais da Educação, tendo em vista, principalmente, o aumento na demanda de trabalho. Desta forma, é necessário adotar algumas medidas para resguardar a saúde mental do servidor da educação, como por exemplo, a delimitação precisa do horário de atendimento do profissional. Neste sentido, uma grande parte dos entrevistados, cerca de 45,5%, acredita que estabelecer políticas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional será importante para promover a saúde mental dos profissionais da Educação durante a implantação da EaD nos CESECs.

Outra pergunta importante foi sobre a infraestrutura tecnológica, pois um dos grandes entraves para a implantação da EaD nos CESECs é a atual

infraestrutura tecnológica. Dentre as principais tecnologias de aprendizagem, na determinada unidade, podemos salientar os livros, as apostilas e o uso da internet. Há uma modesta biblioteca pública e 5 (cinco) computadores conectados à rede mundial de computadores, que podem ser utilizados para consulta pelos docentes. Além disso, cada professor possui um computador em sua sala de aula, bem como um projetor a ser utilizado na sala de reuniões.

Em razão de nossa infraestrutura de TI, 50% dos entrevistados acredita que a disponibilidade atual de recursos tecnológicos para a implantação da EaD pelos CESECs é regular, pois alguns recursos estão disponíveis, mas podem ser insuficientes. Dentre as medidas possíveis de serem aplicadas para melhorar a infraestrutura tecnológica do CESEC, podemos mencionar a aquisição e a disponibilidade de novos computadores aos estudantes, bem como a contratação de uma banda larga maior para comportar todos os computadores em rede.

Outro fator preponderante para o sucesso da EaD está na efetiva capacitação dos professores. Conforme mencionado alhures, o período pandêmico mostrou-se positivo no sentido de propiciar aos professores novas ferramentas e conhecimentos voltados à educação continuada.

Todavia, a maior parte dos entrevistados, cerca de 59,1% acredita que para a implantação da EaD nos CESECs será necessário a disponibilização, pela Secretaria de Estado de Educação, de plataformas de aprendizagem *online*. Tal entendimento está em consonância com o disposto na Resolução SEE n.º 4.847 de 2023,

Art. 10 – No tempo virtual professores e estudantes devem estar conectados, interligados por tecnologias impressas (livros, apostilas, jornais), sonoras (rádio, gravações), audiovisuais (TV, vídeo, CD-ROM) ou telemáticas (Internet) e acesso a ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação. O estudante deverá se dedicar aos estudos dos conteúdos dos componentes curriculares e desenvolver atividades dos Projetos Interdisciplinares (MINAS GERAIS, 2023, p. 2).

Além da disponibilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pela Secretaria de Estado de Educação, 59,1% dos entrevistados acredita que será necessário a disponibilização de treinamento para os professores em tecnologias educacionais antes da implantação da EaD nos CESECs.

Por fim, em razão dos constantes avanços das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), 54,5% dos entrevistados considera a capacitação contínua dos professores essencial para acompanhar as evoluções tecnológicas e pedagógicas, mesmo após a implementação da EaD nos CESECs.

Já em relação, ao envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, existe um perfil heterogêneo, abarcando desde o aluno recém-saído da escola regular até aquele que não frequentava uma instituição de ensino há mais de 20 anos. Portanto, há estudantes que estão familiarizados com as tecnologias e as novas tendências da educação à distância (cultura *maker*, videoaulas, tutoriais, etc.) e alunos que sequer conseguem acessar um celular com o sistema *Android*. Para completar esse quadro diversificado, temos alguns alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, e outros que são público alvo do Atendimento Educacional Especializado.

Um grande desafio, para o sucesso do ensino via modalidade EaD, será a criação de um ambiente de aprendizagem adequado, que contemple as diversas especificidades dos estudantes, que possa ser utilizado tanto por alunos com proficiência em tecnologias de informação e comunicação quanto por alunos que estão tendo os primeiros contatos com o universo digital. Conforme ANDREOLI; CHAVES (2013, p. 128) “O ensino a distância tem como principal ferramenta a informática, de maneira que aqueles alunos com menor conhecimento em tecnologia da informação encontram uma barreira que reflete no seu desempenho acadêmico.”

Essa também é a visão da maior parte dos entrevistados, pois 54,5% destes acredita que a criação de um ambiente virtual de aprendizagem envolvente e fácil de navegar será fundamental para promover o engajamento dos estudantes durante a EaD nos CESECs.

Por fim, com vistas a maximizar o envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem via EaD é importante estimular o uso do aparelho celular, uma vez que “Com esta ferramenta de custo, muitas vezes mais acessível que um computador, o professor teria possibilidade de interagir com seus alunos enviando links, arquivos de vídeos, imagens, músicas e até as ‘lições de casa.’” (FORBELONI, 2014, p. 18).

Podemos ressaltar, que uma das maiores vantagens em frequentar um curso a distância está no fato de alunos e professores poderem desenvolver as atividades mesmo que estejam em lugares e tempos diversos (MINAS GERAIS, 2023, p. 2). Ademais, a modalidade de ensino a distância permite uma maior flexibilidade nos horários, permitindo que estudantes possam conciliar a jornada de trabalho e os estudos, mesmo que tenham dificuldades em frequentar as aulas em razão de horários de trabalho restritivo.

Neste sentido, 40,9% dos entrevistados considera que a flexibilidade de horários, permitindo que os estudantes conciliem trabalho e estudos será uma oportunidade proporcionada pela EaD para ampliar o acesso à educação continuada e 50% dos entrevistados acredita que os trabalhadores que têm dificuldade em frequentar aulas presenciais devido a horários de trabalho restritivo serão mais beneficiados pela implantação da EaD nos CESECs em termos de acesso à educação continuada.

Ademais, as barreiras socioeconômicas podem, também, configurar obstáculos ao acesso ao ambiente virtual de educação a ser implantado. 36,4% dos entrevistados acredita que estudantes de baixa renda que não têm

acesso regular a dispositivos eletrônicos e internet poderão enfrentar maiores dificuldades no acesso à educação continuada por meio da EaD nos CESECs.

Por fim, é importante frisar que a disponibilização de dispositivos eletrônicos e internet aos alunos, assim como a construção de um ambiente virtual acolhedor e interativo não garantem, por si só, atividades exitosas e o engajamento dos alunos em EaD. O *feedback* tempestivo das dúvidas apresentadas, bem como a utilização de um canal de comunicação célere e eficiente entre alunos e professores é importante para manter o foco das atividades e evitar a evasão

Neste sentido:

[...] a dificuldade de manutenção de equipes de apoio ao grande número de alunos gerou problemas de insatisfação generalizada pois qualquer retorno para as dúvidas explicitadas mostrava-se demorado e deficiente, quando não inexistente. (KENSKI, 2002, p. 9)

Nas últimas décadas, a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) está possibilitando uma verdadeira revolução na maneira como nos comunicamos, trabalhamos, e, até mesmo, agregamos novos conhecimentos.

Na educação não seria diferente. O acesso a computadores, a recursos m-Learning, tecnologia baseada em dispositivos móveis, como por exemplo, celulares e *tablets*, está contribuindo para o desenvolvimento das práticas docentes, dando um novo significado ao processo ensino-aprendizagem. Através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) podemos ter acesso a uma infinidade de cursos e novos saberes.

A educação a distância é uma modalidade de ensino cada vez mais presente em nosso cotidiano, seja em graduações, especializações e cursos isolados. Agora, com o advento da Resolução SEE n.º 4.847 de 02 de maio de 2023, os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) atenderão também por esta forma de ensino.

Considerações Finais

A pesquisa realizada é relevante no contexto educacional atual, uma vez que com o advento da Resolução SEE n.º 4.847 de 02 de maio de 2023 os Centros Estaduais de Educação Continuada deverão se reorganizar para a prestação de atendimento aos alunos na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Como foi explanado no decorrer do artigo, esta mudança de paradigma está promovendo uma série de reflexões e questionamentos junto aos diretores, especialistas e professores da educação básica, sobretudo no que se refere ao impacto que a EaD provocará no quadro de pessoal dos CESECs, na salubridade mental dos profissionais, além de abordar aspectos relativos a capacitação dos professores, meios de promover a adesão dos alunos a esta modalidade de ensino, e, as oportunidades e dificuldades que deverão ser enfrentadas.

A implantação da EaD nos CESECs - para ser bem-sucedida - demandará uma reestruturação dos recursos tecnológicos, a saber: a) aquisição de novos computadores, b) aumento da banda larga, c) disponibilização das plataformas de ensino, bem como a devida capacitação continuada dos professores, notadamente nas unidades que possuam recursos físicos e presença de professores qualificados limitados.

Por fim, destaca-se que as TDICs vem provendo alterações significativas na maneira como adquirimos novos conhecimentos e a transição para a educação a distância poderá trazer benefícios para os estudantes e professores desta instituição de ensino. A educação a distância poderá ampliar o acesso à educação, permitindo que mais pessoas tenham oportunidade de aprender, independentemente das barreiras geográficas e das limitações de tempo. Além disso, a integração de novas tecnologias e plataformas de ensino no trabalho pedagógico poderá tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Referências bibliográficas

ANDREOLI, Célia Regina; CHAVES, Eduardo de Paula e Silva. **Qual o Impacto do Conhecimento de Informática no Desempenho Acadêmico dos Alunos de EAD?** Revista de Administração IMED, v. 3, n. 2, p. 120–131, 30 ago. 2013. <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v3n2p120-131>.

FORBELONI, Jacimara Villar. **Caderno de práticas pedagógicas e o uso das TICs**. Mossoró, RN: EdUFERSA, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **O desafio da educação a distância no Brasil**. Revista Educação em Foco, v. 7, n. 1, p. 1–13, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Altas 2003.

MINAS GERAIS, **Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 2.943, 18 mar. 2016**. p. 16, 18 mar. 2016. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2943-16-r.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

MINAS GERAIS, **Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 4.847, 02 mai. 2023**. p. 3, 2 maio 2023.